

III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NA DIVERSIDADE E CIDADANIA, COM ÊNFASE
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / 2014-2015
(PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EspEJA)

1 - Solicitação

De acordo com as normas dos cursos de pós-graduação vigentes, o professor **Erlando da Silva Rêses**, abaixo assinado, solicita ao Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, via Congregação de Carreira de Cursos de Pós-Graduação-CCCPG ou Colegiado de Cursos de Pós-Graduação-CCPG da Unidade competente, autorização para funcionamento do curso a seguir discriminado.

Brasília, 11 de julho de 2014.

Coordenador

APROVAÇÃO DESTA PROPOSTA PELAS INSTÂNCIAS COMPETENTES:

(ver roteiro sugestivo para avaliação do mérito acadêmico no Anexo II)

Nome do Colegiado de Pós-Graduação: PPGE: Coordenador Prof. Dr. Bernardo Kipnis

Reunião n.º ____, de 12/08/2014 (Anexar respectiva Ata e Parecer do Relator)

Parecer Final: aprovado

Assinatura e carimbo do Presidente

Aprovado pelo CCPG da Unidade Acadêmica responsável pelo curso em ____/____/____

Assinatura e carimbo do Titular da Unidade



--	--

3 – Justificativa

De acordo com o Documento Base Nacional preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos - CONFINTEA da UNESCO (MEC/SECAD, maio 2008), a Educação de Jovens e Adultos - EJA se estabelece como direito desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. Entre nós, brasileiros, só em 1988 o direito à educação para todos voltou à Constituição Federal, devendo-se abandonar, portanto, qualquer lógica de oferta de atendimento como “oportunidade” e “chance” outorgadas à população. Como direito, a EJA é inquestionável e, por isso, deve estar disponível para todos, como preceituado pela Constituição Federal.

EJA é espaço de tensionamento e de aprendizagem em diferentes ambientes de vivências, que contribuem para a formação de jovens e de adultos como sujeitos da história: negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados — de diferentes classes sociais; origem urbana, rural e fronteira; vivendo em metrópole, cidade pequena ou campo; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a Lei, jovens atendidos pela vara da infância e juventude; população abaixo da linha de miséria; pessoas com necessidades educacionais especiais; pessoas com orientações sexuais distintas.

A Educação/Formação “na Diversidade” supõe a centralidade nos sujeitos aprendizes em processo de desenvolvimento humano (físico, emocional e mental) em espaço-tempo-relações sociais diferentes como exercício de síntese, em busca de afirmação da identidade do povo brasileiro destacando o trabalho como atividade humana criativa.

Nesse sentido, garante-se a centralidade na Educação, Formação e Desenvolvimento Humano como eixo possível do exercício de busca de síntese para superar o risco da ênfase excessiva nas “diferentes diferenças”, que podem conduzir à justaposição, à disputa de poder, à separatividade, tomando-se a chamada educação integral como a base da Educação “na Diversidade”.

A diversidade transformada em desigualdade tem assumido um duro papel para a cidadania em toda a história brasileira. Considerada a sociedade de classes, hierárquica e autoritária que constituiu a nação, há exigência de políticas de Estado para superar a desigualdade.

EJA é espaço de diálogos entre trabalhadores desafiados pelas contradições entre capital e trabalho com agravamento das relações sociais de trabalho e exigências político-pedagógicas crescentes de construção de uma nova sociedade.



Uma das expressões da referida desigualdade é o contingente de 62,2 milhões de jovens e adultos com mais de 15 anos não completaram o ensino fundamental, dos quais 29,3 milhões tem menos de quatro anos de estudo. O Distrito Federal (uma das áreas de atuação desse projeto), segundo o PDAD 2011, tem 844.623 (oitocentos e quarenta e quatro mil e seiscentos e vinte e três) habitantes, com 15 (quinze) anos ou mais, que não concluíram o ensino fundamental.

Em relação aos estados de Goiás e Minas Gerais, cujo alguns municípios integram a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, segundo o IBGE (Censo 2010), dos 6.003.788 residentes no estado do Goiás existem 2.028.873 pessoas com 15 anos e mais sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Em relação ao estado de Minas Gerais, 7.284.813 pessoas com 15 anos e mais estavam com o ensino fundamental incompleto de uma população de 19.597.330. Os números são expressivos, no entanto, há uma carência de informações mais precisas sobre a RIDE.

Em 2013, a Secretaria de Educação do DF ofertou a Educação de Jovens e Adultos em 110 (cento e dez) Unidades Escolares na Rede Pública de Ensino. No 1º semestre de 2013, o número total de matrículas foi de 50.346 (cinquenta mil trezentos e quarenta e seis pessoas), distribuídos por segmentos, sendo que, segundo dados do Censo Escolar da SEDF, 6.131 matriculados no primeiro segmento, 21.839 no segundo segmento e 22.376 no terceiro.

Ainda segundo o Censo Escolar de 2013, a rede contou com 2.724 professores na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Entre os desafios enfrentados por esses professores está também sua demanda por formação continuada em nível de pós-graduação lato sensu (aperfeiçoamento e especialização), como uma das estratégias de desenvolvimento de uma política pública de Estado de educação de jovens e adultos em toda a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE. Inclusive, já existe uma demanda explícita, manifestada à direção da Faculdade de Educação da UnB, de 42 professores do município do Novo Gama/GO.

Vale ressaltar que o I Curso (2009-2010) abrangeu o DF (Pólos UAB Ceilândia e Santa Maria) e GO (Pólo UAB Anápolis) e no II Curso (2013-2014) apenas o DF.

4 – Objetivos

O curso tem como objetivo principal a formação continuada de Professores e profissionais em educação de jovens e adultos, preferencialmente, em exercício na rede pública de ensino da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e municípios de Alto Paraíso-GO e Cavalcante-GO (polos UAB/UnB), criando condições para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com suas especificidades e constituição de uma Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD e Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Educação de Jovens e Adultos CTAREJA.

Essa formação visa a:

- Introduzir a abordagem da Educação na diversidade com o reconhecimento



das diversas populações e temáticas a serem tratadas com eixo no mundo do trabalho;

- Apresentar conceitos sobre as diversas populações e temáticas da diversidade;
- Desenvolver processos e metodologias de introdução desses conceitos na educação básica;
- Desenvolver e manter uma rede de colaboração virtual para a discussão compartilhamento de informações sobre práticas pedagógicas inclusivas na escola;
- Possibilitar a formação continuada por meio das redes de discussão dos diversos cursos de formação para a diversidade oferecidos no âmbito da Rede de Educação para a Diversidade;
- Ampliar os fundamentos teóricos e práticos que permeiam os conceitos de diversidade na Educação de Jovens e Adultos;
- Debater a Intersetorialidade da EJA na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE e municípios de Alto Paraíso-GO e Cavalcante-GO (polos UAB/UnB);
- Promover a discussão acerca das especificidades dos sujeitos da EJA;
- Discutir a EJA no Brasil e no mundo partindo do contexto histórico;
- Apresentar e discutir a legislação em vigor que normatiza a EJA;
- Discutir aspectos pedagógicos específicos da EJA no exercício da diversidade com eixo no mundo do trabalho;
- Discutir as estratégias político-didáticas-pedagógicas para a EJA;
- Conceber a EJA como espaço facilitador de múltiplas aprendizagens;
- Articular o debate acerca da relação EJA e o mundo do trabalho-PROEJA (FIC-Técnico);
- Discutir o processo de desenvolvimento da leitura e da construção da escrita pelos sujeitos da EJA e das linguagens multimídia;
- Entender a EJA no Sistema Nacional de Educação: gestão, recursos e financiamento pelo FUNDEB e Fundo Constitucional-DF;
- Apresentar e discutir os instrumentos de avaliação das políticas públicas de EJA;
- Constituir grupos permanentes de intervenção local como elos da CTARD/CTAREJA.



5 – Metodologia

A metodologia será desenvolvida de forma semipresencial com encontros presenciais e a mediação do tutor com os professores-cursistas, via internet, por meio de ambiente colaborativo *Moodle*, tendo o Portal Fóruns EJA Brasil, o Portal da Rede de Formação para a Diversidade, o Portal do Professor e outros pertinentes como referências para o desenvolvimento das atividades do curso, bem como a utilização de vídeo/webconferência. Os tutores acompanharão os professores-cursistas que poderão formar e/ou integrar grupos de estudo a fim de facilitar a leitura, a compreensão e a elaboração de novos textos no ambiente virtual na CTARD/CTAREJA, buscando concretizar uma proposta de educação apoiada na pedagogia da autonomia emancipadora, como defendia o educador Paulo Freire.

A proposta de metodologia está fundamentada no desenvolvimento de um “percurso” de aprendizagem. Este “per-curso” se inicia com um diagnóstico da realidade onde os professores-cursistas vivem; seguido de aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a conclusão com um Projeto de Intervenção Local - PIL desenvolvido pelo professor-cursista durante o curso. Para tanto, constará do ato de inscrição a proposta de pré-PIL com base na consulta da BDM da BCE/UnB e grupos temáticos da CTARD/CTAREJA

A estratégia formativa escolhida é a de oficinas pedagógicas. Por oficina pedagógica, entende-se o espaço de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de um confronto e intercâmbio de experiências e de um exercício concreto de educação. Sua organização, de acordo com a mesma orientação teórica, obedece ao padrão de trabalho de construção coletiva, promovendo a sensibilização, a reflexão e o compromisso com a participação na gestão pública, democrática e social (Conselhos, Fóruns, Conferências).

O curso será organizado, tendo como eixo integrador um PIL (práxis pedagógica em unidade escolar e não-escolar), com 10 módulos teórico-práticos compostos de fóruns, oficinas virtuais, encontros presenciais (incluindo linguagem corporal e estética em Vivências Integrativas) e webconferências, que têm por objetivo proporcionar a vivência em práticas educativas em sistemas híbridos de ensino com a utilização da plataforma *Moodle* e dos Portais da Diversidade e dos Fóruns Estaduais e Distrital de EJA do Brasil www.forumeja.org.br, contando-se com o aumento do acervo da BDM da BCE/UnB pela Inclusão dos PILs do Curso anterior 2013-2014.

Será desenvolvido um sistema de tutoria que compreende o trabalho de acompanhamento e mediação da construção da aprendizagem por um tutor *on line* que, juntamente com o professor-cursista, trabalharão com a finalidade de elaboração de um PIL e constituição da CTARD/CTAREJA. A UAB-UnB contará com um tutor de apoio tecnológico que apoiará na publicação dos conteúdos, atividades, tarefas no ambiente on-line *Moodle*.

**6 - Relação de docentes**

Nome	Titulação	Instituição em que o docente tem vínculo empregatício	Carga horária no curso
Dr ^a Adriana Almeida Sales Melo	Doutora em Educação	UnB	28h
Dr ^a Antônio da Silva Samir Ribeiro	Doutora em Educação	SEDF	6h
Dr ^a Carmenisia Jacobina Aires	Doutora em Educação	UnB	7,5h
Me. Cláudia Borges Costa	Mestre em Educação	SME-GO	10h
Dr ^a Cláudia Gilmar Linhares Sanz	Doutora em Comunicação	UnB	*
Me. Dimitri Assis Silveira	Mestre em Educação	MEC	*
Me. Dinorá de Castro Gomes	Mestre em Educação	IPSM	9h
Me. Edemir José Pulita	Mestre em Educação	UnB	7,5h
Me. Elaine F. Chagas C. Vitor	Mestre em Educação	Auton. UNESCO	7,5h
Me. Elizabeth Danziato Rego	Mestre em Educação	SEDF	15h
Dr ^a Enaile do Espírito Santo Iadanza	Doutora em Geografia	SNAS– Gov Fed.	6h
Me. Eny da Luz Lacerda Oliveira	Mestre em Educação	SEDF	*
Me. Erasmo Baltazar Valadão	Mestre em Educação	UFTO	*
Dr Erlando da Silva Rêses	Doutor em Sociologia	UnB	35h
Dr ^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues	Doutora em Educação	UnB	20h
Dr ^a Hέλvia Leite Cruz	Doutora em Sociologia	UnB	6h
Dr Jairo Gonçalves Carlos	Doutor em Ed. para a Ciência	SEDF	17h
Me. Leila Maria de Jesus	Mestre em Educação	SEDF	17h
Me. Liège Gremelli Kuchenbecker	Mestre em Educação	UnB	9h
Dr ^a Lylia da Silva Guedes Galetti	Doutora em História Social	UFMT	6h
Dr Manoel Pereira de Andrade	Doutor em Agronomia	UnB	*
Me. Márcia Castilho de Sales	Mestre em Educação	SEDF	7,5h
Me. Marcos Antônio B. R. da Silva	Mestre em Educação	IPB	6h
Me. Maria Luiza Pinho Pereira	Mestre em Educação	UnB	55h
Me. Maria Madalena Tôrres	Mestre em Educação	SEDF	23h
Dr ^a Marly de Jesus Silveira	Doutora em Educação	UnB	9h
Dr ^a Nara Maria Pimentel	Doutora em Eng. Prod. Sistemas	UnB	*
Dr ^a Olgamir Francisco Carvalho	Doutora em Educação	UnB	7,5h
Dr ^a Patrícia Lima Martins Pederiva	Doutora em Educação	UnB	*
Dr Rafael Litvin Villas Bôas	Doutor em Literatura Brasileira	UnB	*
Dr Renato Hilário dos Reis	Doutor em Educação	UnB	13,5h
Dr ^a Rosylane Doris de Vasconcelos	Doutora em Educação	UnB	15h
Dr ^a Shirleide Pereira da S. Cruz	Doutora em Educação	UnB	17h

*Professores que participarão apenas na Orientação de PIL/TCC – Módulo X

Obs.: 1 - Os professores não vinculados à UnB deverão apresentar *Currículo Vitae*, modelo Lattes do CNPq. 2 - Docentes da UnB devem apresentar Declaração individual de não-prejuízo às atividades contratuais com a FUB, com o “De acordo” do Chefe de Departamento de origem.



7 – Relação de pessoas a serem remuneradas que não constam do Quadro 6

Nome	CPF	Função	Principais atividades
A contratar		Apoio Administrativo e Pedagógico	Auxiliar a coordenação nos processos administrativos e financeiros, bem como, auxiliar na elaboração e acompanhamento das atividades pedagógicas presenciais e virtuais (AVA)
A contratar		Suporte técnico	Prestar suporte técnico ao AVA no processo de inscrição, seleção e execução do Curso
A contratar		Suporte tecnológico	Auxiliar pedagógica e tecnologicamente a coordenação, professores e cursistas nas atividades voltadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
A contratar		Auxiliares de serviços gerais	Motorista, limpeza, organização, recepção, dentre outros serviços para realização dos encontros presenciais
A contratar		Técnico/operador de som	Operar equipamentos de som/áudio/vídeo para realização dos encontros presenciais
A contratar		Diagramador	Diagramação de produções acadêmicas do curso: textos, livros, apostilas, dentre outros
A contratar		Revisor de texto	Diagramação de produções acadêmicas do curso: textos, livros, apostilas, dentre outros
A contratar		Técnico ou especialista em Filmagem, edição de vídeo e fotografia	Registro, em foto e audiovisual, e edição de vídeo dos encontros presenciais.

8 - Sistemática de avaliação e critérios para aprovação dos alunos

- 1) Será considerado aprovado nos módulos, o aluno que obtiver a menção mínima, MM, no final de cada módulo.
- 2) Será considerado aprovado no TCC o aluno que obtiver a menção mínima MM.

Avaliação em processo (formativa), considerando a realização das atividades previstas em cada módulo, participação nos fóruns de discussão, nos encontros presenciais e seu aproveitamento na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Para aprovação em nível de especialização, o professor-aluno deverá ter cumprido 360 horas, com aproveitamento nas atividades especificadas em todos os Módulos (Módulos 1 a 10) e apresentar o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, que se constituirá num Projeto de Intervenção Local –PIL integrado e participativo em Educação de Jovens e Adultos, a partir da avaliação do desenvolvimento do módulo on-line nos cursos da UAB, em consonância com as normas definidas pela coordenação do curso e aprovadas no Colegiado de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UnB.

9 – Sistemática de Avaliação do curso e dos docentes

A avaliação do Curso, à semelhança da I oferta (2009-2010) e da II (2013-2014), será



realizada ao longo do Curso.

10- Disciplinas

UnB/DPP/DAA - UAB/UnB - Faculdade de Educação			
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase em EJA / 2014-2015			
Módulos	Créditos	Período	Nome dos Professores Pesquisadores
1º ENCONTRO PRESENCIAL		25/10/2014	
MÓDULO 1 – Concepção de Educação a Distância- EAD em Comunidade de Trabalho-Aprendizagem em Rede (CTAR), Ferramenta Moodle, Portais, BDM e Google Docs.	2	18/10 a 09/11	Me. Edemir José Pulita Me. Elaine F. Chagas Cáceres Vitor Me. Elizabeth Danziato Rego Me. Maria Luiza Pinho Pereira
MÓDULO 2- EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho.	3	10/11 a 14/12	Drª Adriana Almeida Sales de Melo Dr Erlando da Silva Reses Me. Maria Luiza Pinho Pereira Drª Olgamir Francisco Carvalho Dr Renato Hilário dos Reis Drª Rosylane Doris de Vasconcelos
RECESSO 15/12/2014 a 08/02/2015			
MÓDULO 3 – Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania.	3	09/02 a 15/03	Drª Adriana Almeida Sales de Melo Dr Erlando da Silva Reses Me. Maria Luiza Pinho Pereira Drª Fátima Lucília Vidal Rodrigues
MÓDULO 4 - Sujeitos da EJA Trabalhadores.	2	16/03 a 05/04	Dr Erlando da Silva Reses Dr Jairo Gonçalves Carlos Me. Maria Luiza Pinho Pereira Me. Maria Madalena Tôrres Dr Renato Hilário dos Reis
MÓDULO 5 – Educação para Populações Específicas: Indígena, Quilombola e Campo.	2	06/04 a 26/04	Drª Antônia da Silva Samir Ribeiro Drª Enaile do Espírito S. Iadanza Drª Lylia da Silva Guedes Galetti Me. Marcos Antônio B. R. da Silva Me. Maria Luiza Pinho Pereira
MÓDULO 6– Educação de Temas Específicos: Ambiental, Gênero, Étnico-raciais, Especial.	3	27/04 a 31/05	Drª Adriana Almeida Sales Melo Me. Dinorá de Castro Gomes Drª Fátima Lucília Vidal Rodrigues Me. Liège Gremelli Kuchenbecker Drª Marly de Jesus Silveira
2º ENCONTRO PRESENCIAL		10/05/2015	
MÓDULO 7 – Avaliação de Projeto	2	01/06 a 21/06	Drª Carmenísia Jacobina Aires Me. Elizabeth Danizato Rego Me. Márcia Castilho de Sales Drª Rosylane Doris de Vasconcelos
MÓDULO 8 - EJA Trabalhadores - Legislação e Políticas Públicas em Educação - Instrumentos de Avaliação das políticas públicas	2	22/06 a 19/07	Drª Hέλvia Leite Cruz Me. Leila Maria de Jesus Me. Maria Luiza Pinho Pereira Me. Maria Madalena Tôrres



			Dr ^a Shirleide Pereira da Silva Cruz
3º ENCONTRO PRESENCIAL		01/08/2015	
MÓDULO 9- Aspectos político-pedagógicos da EJA Trabalhadores	5	20/07 a 23/08	Me. Cláudia Borges Costa Dr Erlando da Silva Reses Dr Jairo Gonçalves Carlos Me. Leila Maria de Jesus Me. Maria Luiza Pinho Pereira Me. Maria Madalena Tôrres Dr ^a Shirleide Pereira da Silva Cruz
MÓDULO 10- Transformando a realidade: Projeto de Intervenção Local (PIL) Integrado e Participativo em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.		24/08 a 10/10	Todos os docentes do curso e professores/as convidados/as, conforme quadro a seguir.

Módulo 10 - Professores Orientadores	
1	Dr ^a Adriana Almeida Sales Melo
2	Dr ^a Antônia da Silva Samir Ribeiro
3	Dr ^a Carmenisia Jacobina Aires
4	Me. Cláudia Borges Costa
5	Dr ^a Cláudia Guilmar Linhares Sanz*
6	Me. Dimitri Assis Silveira*
7	Me. Dinorá de Castro Gomes
8	Me Edemir José Pulita
9	Me. Elaine F. Chagas Cáceres Vitor
10	Me. Elizabeth Danziato Rego
11	Dr ^a Enaile do Espírito Santo Iadanza
12	Me Eny da Luz Lacerda Oliveira*
13	Me. Erasmo Baltazar Valadão*
14	Dr Erlando da Silva Rêses
15	Dr ^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues
16	Dr ^a Hélvia Leite Cruz
17	Dr Jairo Gonçalves Carlos
18	Me. Leila Maria de Jesus
19	Me. Liège Gremelli Kuchenbecker
20	Dr ^a Lylia da Silva Guedes Galetti
21	Dr Manoel Pereira de Andrade*
22	Me. Márcia Castilho de Sales
23	Me. Marcos Antônio B. R. da Silva



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EspEJA)

24	Me. Maria Luiza Pinho Pereira
25	Me. Maria Madalena Tôrres
26	Dr ^a Marly de Jesus Silveira
27	Dr ^a Nara Maria Pimentel*
28	Dr ^a Olgamir Francisco Carvalho
29	Dr ^a Patrícia Lima Martins Pederiva*
30	Dr Rafael Litvin Villas Bôas*
31	Dr Renato Hilário dos Reis
32	Dr ^a Rosylane Doris de Vasconcelos
33	Dr ^a Shirleide Pereira da S. Cruz

*Professores que participarão apenas na Orientação de PIL/TCC – Módulo X

EMENTAS e BIBLIOGRAFIA

Módulo 1 – Concepção de Educação a Distância - EAD em Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD, Ferramenta Moodle e Portais.

Ementa: Construção coletiva de conhecimento e Aprendizagem colaborativa. Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede na Diversidade – CTARD. Possibilidades e limites da Ferramenta de gerenciamento de curso online Moodle. Possibilidades e limites de acervo virtual multimídia e interatividade com movimentos sociais em Portais.

Bibliografia

A construção coletiva. Extraído do livro: Brasil: Alternativas e Protagonistas. Consulta Popular, 1999. < www.forumeja.org.br >. Acesso em: 10 mai. 2010.

AIRES, C. J.; LOPES, R. Gonçalves. de Faria. Gestão Compartilhada na Educação a Distância. Brasília: SEED/MEC, 2001.

_____. "Sistemas de Educação a Distância e sua gestão – uma experiência de aprendizagem on line". Anais do II Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação – Investigação, Formação e Práticas. Braga, Portugal. Jan. 2001.

_____. Aprendizagem em ambiente on line: aprofundando a temática da gestão de sistemas de educação a distância. Anais do Congresso Internacional de Informática Educativa. UNED. Madri, Espanha. 2002.

_____. Gestão de sistemas de educação a distância – a teoria e a prática no contexto de um programa de formação de especialistas em ambiente internet. FAHRENHEIT 451? Revista Eletrônica do Centro de Ciências da Saúde – UNISINOS. < <http://www.saude.unisinos.br/revista-info/ano3num5/index.htm> >. Acesso em: 10 mai. 2010.

_____. O curso Educação na Diversidade: lições de uma experiência de formação continuada on line para professores, educadores populares e gestores. Congresso Internacional de Informática Educativa 2007. Madri, UNED, 2007.



- _____. Gestão em Educação a Distância. Brasília, UnB-UAB, Grupo CTAR. (no prelo).
- ALMARAZ, J. Alguns requisitos funcionais dos sistemas de educação a distância. IUED/UNED, Madrid: Espanha, 1999. (Texto traduzido pelas professoras Carmenísia Jacobina Aires e Ruth Gonçalves de Faria Lopes, com autorização do autor. Não publicado).
- ALONSO, Kátia. Morosov. Algumas considerações sobre a educação a distância, aprendizagens e a gestão de sistemas não-presenciais de ensino. In: PRETI Oreste. (org.). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Liber Livro Editora, p. 17-38. 2005.
- FERREIRA, M. César. Ambiente de Aprendizagem on-line e Aprendizagem on-line do Ambiente: Contribuições da Ergonomia na Gestão de Sistemas Educacionais a Distância. 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. 27a Edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOMES, C. Jacobina. Aires. O Significado e a Prática da Tutoria – Registros iniciais de uma experiência. In: Congresso ABED SP. 1998.
- GRUPO CTAR. Amaralina Miranda de SOUZA, Carmenísia Jacobina Aires GOMES, Elicio Bezerra PONTES, Elizabeth Danziato REGO, Eva Waisros PEREIRA, Leda Maria Rangearo FIORENTINI, Lúcia Maria Franca ROCHA, Maria Luiza Pereira ANGELIM, Maria Rosa de ABREU, Raquel de Almeida MORAES, Rogério de Andrade CÓRDOVA, Ruth Gonçalves de Faria LOPES. A distance education alternative: work community online learning. Distance learning in Brazil: Best practices 2006. ABED/ICDE, Pearson Prentice Hall. 2006.
- HARASSIM, L.; HILTZ, S. R.; TELES, L.; TUROF, M. Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line; tradução de Ibraíma Dafonte Tavares – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
- LOPES, R. Gonçalves. Faria. El abandono en la educación superior a distancia: tasas, causas y acción gerencial. (1997). Apresentado no V Congresso Internacional de Educação a Distância. ABED. São Paulo. Ago. 1998.
- MEDEIROS Marilu. Fontoura.; FARIA, Elaine. Turk (org). Educação a distância – cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MOORE, Michael. Grahame. Educação a distancia: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- OLIVEIRA, E. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas-SP: Ed. Papirus, 2003.
- OTSUKA, Joice. L. Um modelo de suporte à avaliação formativa para ambientes de educação a distância: dos conceitos à solução tecnológica. Disponível em: < <http://teleduc.nied.unicamp.br/pagina> >. Acesso em: 20 abr. 2007.
- PALLOFF Rena. M.; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, p. 175-189. 2002.
- RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Trad. Marília Fonseca. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.
- SALES, M. C. Potencialidades e possibilidades do ambiente virtual colaborativo na formação docente continuada a distância. Universidade de Poitiers (dissertação de mestrado), 2008.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/DECANATO DE EXTENSÃO. Relatório Técnico do Curso Educação na Diversidade. 2006. Disponível em: < <http://forumeja.org.br> >. Acesso em: 10



mai. 2010. Utilización de foros y normas de “netiqueta”. UNED-IUED. Disponível em: <<http://www.uned.es/iued/web>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

Periódicos/Sítios

MEC-SEEDTV Escola (mensal) Série de Estudos Educação a distância Brasília: Revista Linhas críticas, semestral, Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Disponível em: <www.fe.unb.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

REVISTA eletrônica de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <www.revaj@org.br> São Paulo. Acesso em: 10 mai. 2010.

REVISTA THOT da Associação Palas Athena do Brasil. Disponível em: <www.palasathena.org>. Acesso em: 10 mai. 2010.

Sítios/Acervos Multimídia

AGOSTINHO da Silva. Associação Agostinho da Silva. Disponível em: <www.agostinhodasilva.pt>. Acesso em: 10 mai. 2010.

BASARAB Nicolescu. Disponível em: <<http://nicol.club.fr/ciret>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

CENTRO Intern. de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares. Disponível em: <perso.club-internet.fr/nicol/ciret/index.htm>. Acesso em: 10 mai. 2010.

CENTRO de Estudos Transdisciplinares da Escola do Futuro da USP. Disponível em: <www.cetrans.com.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos Trabalhadores. Disponível em: <www.uff.br/ejatrabalhadores>. Acesso em: 10 mai. 2010.

FÓRUM Brasileiro de Economia Solidária. Disponível em: <www.fbes.org.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

INSTITUTO de Estudos Avançados Transdisciplinares. Disponível em: <www.ufrnq.br/ieat>. Acesso em: 10 mai. 2010.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

MOVIMENTO Software livre. Disponível em: <www.softwarelivre.org>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PAULO Freire – Instituto Paulo Freire. Disponível em: <www.paulofreire.org> www.projetomemoria.art.br/PauloFreire www.paulofreire.ufpb.br www.pucsp.br/paulofreire www.paulofreire.org.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PIÈRRE Lévy. Disponível em: <<http://hypermedia.univ-paris8.fr/http://caosmose.net/pierrelevy/bio.html>>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PORTAL Arco Digital – Comunidade Colaborativa de Aprendizagem. Disponível em: <www.indiosonline.org.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PORTAL dos Fóruns estaduais e regionais de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <www.forumeja.org.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PROEJA/UnB–MEC/CAPES/SETEC/SECAD-UFG-UCB. Disponível em: <www.projetotransiarttube.cefet-go.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PROGRAMA Salto para o futuro. Disponível em: <www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PROGRAMA Roda Vida da TVBrasil. Disponível em: <www.rodaviva.fapesp.br>. Acesso em: 10 mai. 2010.

PROGRAMA Rádio-escola. Disponível em: <www.mec.gov.br/seed>. Acesso em: 10 mai. 2010.

REDE Brasileira de transdisciplinaridade. Disponível em: <<http://www.redebrasileiradetranstisciplinaridade.net/>>. Acesso em: 10 mai. 2010.



RENÉ Barbier. Disponível em: <www.renebarbier.com www.barbier-rd.nom.fr>. Acesso em: 10 mai. 2010.

UNESCO. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 10 mai. 2010.

Módulo 2 - EJA Trabalhadores e o mundo do trabalho

Ementa : Mundo do trabalho e sua metamorfose, Mundo do trabalho como eixo gerador da produção de outros conhecimentos, Economia Solidária articulada com outras políticas públicas que tenham foco na elevação da escolaridade, alfabetização e educação de jovens e adultos, Mundo do trabalho, Movimento popular e sindical e currículo de EJA.

Bibliografia

- ANTUNES, R. Os sentidos do Trabalho. 5ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- ANTUNES, R.; BRAGA, R. (orgs). Infoproletários – degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- ANTUNES, R. O continente do Labor. São Paulo: Boitempo, 2011.
- BRASIL. MEC/SETEC-UNESCO. Cadernos Temáticos de Educação Profissional. 2006.
- BRASIL. MEC/SETEC. Documentos PROEJA, 2006.
- BRASIL. MTE/SPPE. Autogestão e economia solidária. 2v. 2005.
- BRASIL. MTE/SENAES. Publicações sobre Economia Solidária, 2004-2008.
- CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
- CIAVATTA, M. Mediações Históricas de Trabalho e Educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro – 1930-60). Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.
- DAL ROSSO, Sadi (org). Trabalho na Capital. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011.
- DAL ROSSO, S. Mais Trabalho! A Intensificação do Labor na Sociedade Contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
- _____ (org). Associativismos e Sindicalismo em Educação. Brasília: Editora Paralelo 15, 2011.
- ENGELS, F. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. In: Obras Escolhidas. Vol II. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.
- _____. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. 13ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GOHN, Maria da. Glória. Novas teorias dos Movimentos Sociais. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.
- LÉVY, P. O que é virtual? tradução: Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1996.
- _____. A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço; tradução: Luiz Paulo Rounet. São Paulo: Ed. Loyola. 1998.
- _____. A conexão planetária - o mercado, o ciberespaço, a consciência. Tradução de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entle. SP: Ed. 34, 2001.
- LIMA, V. Artur. de. Mídia: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. Obras escolhidas. 3v. Tradução de Almir Matos. RJ: Editorial Vitória Ltda, 1961.
- MÉSZAROS, I. A educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NOSELLA, P. Trabalho e Educação: Território e Globalização. SP: UNINOVE, 2011.
- POCHMANN, M. Mito da Grande Classe Média – Capitalismo e estrutura social. São



Paulo: Boitempo, 1ª Ed., 2014.

_____. O trabalho no Brasil Pós-neoliberal. Brasília: Liber Livros, 2011.

TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (orgs). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livros e Editora UFF, 2011.

SANTOS, M. A Natureza do espaço. Técnica e Tempo/Razão e Emoção. SP: Hucitec, 1996.

_____. Território e Sociedade. SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, M. (1926-2001) O país distorcido. O Brasil, a globalização e a cidadania; organização, apresentação e Notas de Wagner Costa Ribeiro. Ensaio de Carlos Valter Porto Goçaíves – São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

Módulo 3 – Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania

Ementa: Educação como direito fundamental, Educação na diversidade e as diferentes populações, Educação na diversidade e os temas da diversidade.

Bibliografia

BRASIL/MEC. Curso Educação na Diversidade. CDROM Disco 01, c2006.

BRASIL/MEC/SECAD-UNESCO. Coleção Educação para Todos. Brasília, 2005 a 2008.

20 vols. BRASIL/Legislação e instrumentos normativos em elaboração: federal e distrital.

CARVALHO, E de Assis. Enigmas da cultura. (Coleção Questões da Nossa Época; v.99) SP: Cortez, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 20ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALVANI, P. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. In Educação e Transdisciplinaridade, II/ coordenação executiva do CETTRANS. São Paulo: TRIOM, 2002.

LEONARDI, V. Os navegantes e o sonho – Presença do Oriente na História do Brasil. Brasília: Paralelo 15, 2005.

LÉVY, P. A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço; tradução: Luiz Paulo Rounet. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

PEARCE, Joseph. Chilton. O fim da evolução - reivindicando a nossa inteligência em todo o seu potencial/Tradução de Marta Rosas. SP: Cultrix, 2002.

RAMOS, M. N. et alli (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: MEC, p.129-137, 2003.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro - a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo / Razão e Emoção. SP: Hucitec, 1996.

_____. Território e Sociedade. SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, M. (1926-2001) O país distorcido. o Brasil, a globalização e a cidadania. Organização, apresentação e notas de Wagner Costa Ribeiro. Ensaio de Carlos Valter Porto Goçaíves. São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

_____. O Brasil. Território e Sociedade no Início do Século XXI. RJ/SP: Record, 2001.



SILVA, A. da. Ensaio sobre Cultura e Literatura Portuguesa e Brasileira. v.1. Lisboa: Âncora, 2000.

Módulo 4 - Sujeitos da EJA Trabalhadores

Ementa: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, Direito de Aprender de todos e de cada um: Gênero, Raça, Etnia, Diversidade Sexual, Mundo do Trabalho, EJA como espaço facilitador de múltiplas aprendizagens, Educação libertadora em EJA.

Bibliografia

Alfabetização e cidadania: revista de educação de jovens e adultos. Brasília: RAAAB, UNESCO, Governo Japonês, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues(org) A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular – a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1982.

Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

Educação Popular na América Latina: Desafios e Perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

FÁVERO, Osmar.(org.) Cultura Popular e Educação Popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graal,1983.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 20ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Esperança - um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e Ousadia - O Cotidiano do professor/Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Ana Maria.Araújo.(org) .A Pedagogia da Libertação em Paulo Freire.SP:Ed.UNESP, 2001.

FREIRE, A. Maria. Araújo.(org). Pedagogia dos sonhos possíveis – Paulo Freire. SP: Ed. UNESP, 2001.

FREIRE, A. Maria. Araújo.; NOGUEIRA, A. Que fazer – teoria e prática da educação popular. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

GADOTTI, Moacir.(org.) Paulo Freire - uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir.; ROMÃO, José. Eustáquio.(orgs.) Educação de adultos: teoria, prática e proposta. 2. ed. ver. SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

HADDAD, Sérgio. Estado e Educação de Adultos (1964-1985). Tese, USP, 1991.

HADDAD, S. (coord.) Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998), Série Estado do conhecimento n° 8. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002.

PAIVA, Jane.; MACHADO, Maria.Margarida.; IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea-1996- 2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

REIS, R. H. dos. A Constituição do Sujeito Político, Epistemológico e Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos. Tese de Doutorado. Campinas. Faculdade de Educação da UNICAMP, 2000.

RIBEIRO, Vera. Masagão. (org.) Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB;



(Coleção Leituras do Brasil). São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Leôncio. José. Gomes. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio. José. Gomes.; GIOVANETTI, Maria. Amélia.; GOMES, Nilma. G. (orgs.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

SOARES, Leôncio. (org) Formação de Educadores e Jovens e Adultos. Brasília: Autêntica /SECAD/MEC/UNESCO, MEC, 2006.

Módulo 5 – Educação para Populações Específicas

Ementa: Educação Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo

Bibliografia

Educação Escolar Indígena

ÂNGELO, F. N. P. de. A educação e a diversidade cultural. In: Cadernos de Educação Escolar Indígena – 3º. Grau Indígena. N. 01, Vol.01. Barra do Bugres: Unemat, p. 34-40, 2002.

ÂNGELO, F. N. P. de. Políticas educacionais com os povos indígenas. In: RAMOS, M. N. et alli (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: MEC, p.105-109, 2003. Cadernos de Educação Escolar Indígena. No 01, V. 01 (4778). Barra do Bugres: UNEM AT, 2002a.

CAVALCANTI, R. A. da S. Presente de Branco, Presente de Grego? Escola e Escrita em Comunidades Indígenas do Brasil Central. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 1999.

COLLET, C. L. G. Quero progresso sendo índio: a interculturalidade e a educação escolar indígena. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2001.

EDUCAÇÃO escolar indígena. Disponível em: < www.forumeja.org.br >.

FRANCHETTO, B. Assessor, pesquisador: reflexões em torno de uma experiência em 'educação indígena'. In: LOPES, da S. A.; FERREIRA, M. K. L. (orgs). Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global (87-106), 2002b.

FRANCHETTO, B. Sobre discursos e práticas na educação escolar indígena. In: SOUZA, L. A. C. de; HOFFMANN, M. B. (orgs.) – Estado e Povos Indígenas: bases para uma nova política indigenista II (95-100). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ LACED, 2002c.

FRANCHETTO, B. As artes da palavra. In: Cadernos de Educação Escolar Indígena, v. 2, n. 1 (19-51). Barra do Bugres: UNEMAT, 2003.

FRANCHETTO, B. Línguas indígenas e comprometimento lingüístico no Brasil: situação, necessidades e soluções. In: Cadernos de Educação Escolar Indígena, v. 3, n. 1 (9-26). Barra do Bugres: UNEMAT, 2004.

GRUPIONI, L. D. B. Educação em contexto de diversidade étnica: os povos indígenas no Brasil. In: RAMOS, M. N. et alli (orgs.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: MEC, p. 111-121, 2003.

GRUPIONI, L. D. B. Um território ainda a conquistar. In: Educação escolar indígena em Terra Brasilis, tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: IBASE, p. 33-55, 2004.

JECUPÉ, K. W. A Terra dos mil povos - história indígena do Brasil contada por um índio. São Paulo: Ed. Peirópolis, 1998.

MÜLLER, G. de O. (org.) A Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos: Novas Perspectivas em Política Lingüística. Campinas, SP: Mercado das Letras, Associação de leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.



PALADINO, M. Entre o resgate da cultura e a desagregação do modo de ser tradicional: a educação escolar indígena no Brasil. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2001.

WEBER, I. Escola Kaxi. História, Cultura e Aprendizado escolares entre os Kaxinawá do Rio Humaitá. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2004.

Educação Quilombola

BRASIL/MEC/SECAD-UNESCO. Coleção Educação para Todos. 20 vols. Brasília, 2005 a 2008.

ANJOS, Rafael. Sâncio. Araújo.; VILELAR. Oliveira.; FLORES, T. B. Utilização da cartografia temática para a representação gráfica para a espacialização dos territórios quilombolas na divisão municipal brasileira. Metodologia – procedimentos-referências técnica. Revista Eletrônica Tempo – Técnica – Território.V1., N.1, mar. 2010.

CHALUB-MARTINS, L. Ações Afirmativas na UnB: o compromisso da Extensão. Revista Participação, v.01, 2003.

MUNANGA, Kabengele& Gomes, Nilma. Lino. O negro no Brasil de hoje. (Coleção para entender). São Paulo: Global, 2006.

Educação do Campo

BERTRAN, Paulo. História da terra e do homem do Planalto Central: Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Verano, 2000.

CHALUB-MARTINS, L. Água e comunidades tradicionais: uma abordagem cultural In: Água como matriz ecopedagógica. ed. Brasília: UNESCO, 2007

BÓAS, F. L. V. e CHALUB-MARTINS, L. A definição de novas identidades sócio-culturais a partir da re-territorialização do camponês: o caso do Projeto Assentamento Colônia I. in: 25ª Reunião da ABA, Goiânia, 2006.

_____. A requalificação do espaço geográfico: uma análise a partir do assentamento colônia I, Padre Bernardo, Goiás. In: II Simpósio Internacional de Geografia Agrária, 2005 – Desenvolvimento do Campo, das florestas e das águas. v.1. Presidente Prudente, 2005.

Módulo 6 – Educação de Temas Específicos

Ementa: Educação Ambiental na prática educacional, Educação para o reconhecimento do Gênero e a Diversidade Sexual, Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Bibliografia

BRASIL/MEC/SECAD-UNESCO. Coleção Educação para Todos. 20 vols. Brasília, 2005 a 2008.

ARDOINO, Jacques Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação. (24-41).

ARDOINO, J. Education et relations: introduction à une analyse plurielle des situations éducatives. Paris: Gauthiers- Villars- UNESCO, 1980.

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, Dulce. A formação da consciência ambiental e a escola. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (Remea), 15, jul-dez, Rio Grande: FURG, 2005.

BARBOSA, M. Antropologia complexa do processo educativo. Braga (PT), Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 1997.

BORTOLOZZI, Arlêude. Educação ambiental e formação continuada: por uma abordagem



- socioambiental dos educadores. *Ambiente e Educação*, 7, 27- BRASIL/MEC-UNESCO. Coleção Educação para Todos. Brasília, 2005 a 2008. 20 vols. 2002.
- CARVALHO, E. de Assis.; MENDONÇA, T. (orgs.) *Ensaio de Complexidade 2*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- CARVALHO, Isabel. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CATALÃO, Vera. Lessa; RODRIGUES, Maria.do Socorro. *Água como matriz ecopedagógica*. In: *Revista de Extensão*, nº 12, p. 84-90. Brasília: Decanato de Extensão da UnB, 2004.
- CATALÃO, Vera. Lessa. *Água e Paz* in *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, nº 1, nov. 2004, p.140-142, Brasília: REBEA, 2004.
- CATALÃO, Vera. Lessa. *Pour une culture de la corporeité in POUR – la revue de la recherche pour l'éducation et la prospective*, vol.187, p. 118-123 Paris: POUR, 2005.
- CETRANS. *Educação e transdisciplinaridade II*. São Paulo: Editora TRION, 2002.
- CHALUB-MARTINS, L. *Educação Ambiental e Recursos Hídricos: a proposta de revitalização do Ribeirão Santa Maria*. In: *Terceiro ECONPET, 2005*, Brasília. Anais do Evento. EDUNB, 2005
- CHALUB-MARTINS, L. (et alii.) *De conto em conto: histórias da vida no cerrado – Da oralidade à escrita*. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.
- CHALUB-MARTINS, L.; DEPRESBITERIS, L.; REIGOTA, M.; RODRIGUES, V. *Muda o mundo, Raimundo! o projeto de educação ambiental no ensino básico do Brasil*. In: *Educação Ambiental: experiências brasileiras*. 1a ed. Brasília: Editora do MEC, 2001.
- DINIZ, E. M. & Tomazello, M. G.C. *A pedagogia da complexidade e o ensino de conteúdos atitudinais na educação ambiental*. FURG, *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (Remea)*, 15, jul-dez, p. 80-93. 2005.
- DURAND, G. *Multirreferencialidades e Heurística*. In: *Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação*. BARBOSA, J. G. (org.), S. Carlos: UFSCar, 1998 (85-97). *Educação ambiental*. Disponível em: <www.forumeja.org.br>.
- FREIRE, P. *Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação*. In: BRANDÃO, C. R. (org.). *Pesquisa participante*. SP: Brasiliense, 1981.
- FREITAS, Lima.; MORIN, Edgar.; NICOLESCU, Basarab. *Carta da Transdisciplinaridade*. In: *Educação e Transdisciplinaridade*, Nicolescu, B. (org.), Brasília:UNESCO, 2000
- GARCIA, Renísia. Cristina. *Identidade Fragmentada: um estudo sobre o negro na educação brasileira.1993-2005*. 1 ed. v.1000. 111p. Brasília: INEPMEC, 2007.
- GIUST-DESPRAIRIES, F. *Reflexão epistemológica sobre a multirreferencialidade*. In *Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação*, Barbosa, Joaquim. Gonçalves. (org.), p. 159-167. S. Carlos: UFSCar, 1998.
- GRAZZINELLI, Maria. Flávia. *Representações do professor e implementação de currículo de educação ambiental*. *Cadernos de Pesquisa*, 115, 173-194. 2002.
- HUTCHISON, David. *Educação Ecológica: idéias sobre consciência ambiental*. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- JACOBI, Pedro. Roberto. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189-205. 2003.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LOUREIRO, Carlos. Frederico. Bernardo. *Complexidade e dialética: Contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental*. *Educação e Sociedade*, 26 (93), 1473-1494. 2005.
- MAFFESOLI, Michel. *A sociologia como conhecimento da sociabilidade*. In: *Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação*, Barbosa, Joaquim. Gonçalves. (org.),



p. 98-105. S. Carlos: UFSCar, 1998.

MATURANA, H. Transdisciplinaridade e Cognição. In: Educação e Transdisciplinaridade, Nicolescu, B. (org.), Brasília: UNESCO, 2000.

MATURANA, H. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MORAES, M. C. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____. O Método (I, II, III, IV, V, VI). Porto Alegre: Sulina.

_____. O pensamento complexo, um pensamento que pensa. In: A Inteligência da Complexidade,

MORIN, Edgar. & Le Moigne, Jean-Louis. (orgs.), p. 199-213. S. Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. In: Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade, Schinitman, Dora.Fried. (org.), p. 274-294. P. Alegre: Artes Médicas, 1996.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento Transdisciplinaridade. In: Educação e Transdisciplinaridade, Nicolescu, B. (org.), p. 13-29. Brasília: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, B. A Prática da Transdisciplinaridade. Nicolescu, Basarab. (org.), p. 139-152. Brasília: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, B. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 1999. PENA-VEGA, Alfredo. O Despertar Ecológico. Edgar Morin e a Ecologia Complexa. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PRIGOGINE, I. Criatividade da natureza, criatividade humana. In: Ensaios de Complexidade 2, Carvalho, Edgar de Assis. & Mendonça, Terezinha. (orgs.). p. 21-26. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RÊSES, E. da S. Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais. Sociedade e Cultura. v.06, n.02, p.189-199. Goiânia: FCHF/UFG, 2005.

SATO, Michele. & Carvalho, Isabel. (orgs.) Educação ambiental. Pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SORRENTINO, Marcos.; TRAJBER, Rachel.; MENDONÇA, Patrícia.; FERRARO JUNIOR, Luiz. Antonio. Educação Ambiental como Política Pública. Educação e Pesquisa, 31 (2), p. 285-299. 2005.

TRISTÃO, Martha. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. Educação e Pesquisa, 31 (2), p. 251-264. 2005.

UNGER, Nancy. Mangabeira. Da foz à nascente: o recado do rio. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Módulo 7 – Avaliação

Ementa: Metodologia de sistematização de experiências e elaboração de projetos, Metodologias de avaliação de projetos, Integração com o Projeto de Intervenção Local-PIL na CTARD.

Bibliografia

BRASIL/MEC/SECAD-UNESCO. Coleção Educação para Todos. 20 vols. Brasília, 2005 a 2008.

DELORS, Jacques. (org.) UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília, DF: MEC. São Paulo: Cortez, 1998.

BELLONI, Isaura. et al. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez. 2000.



- BELLONI, Isaura. Avaliação Institucional: um instrumento de democratização da educação. Brasília, Linhas Críticas. Volume 5, nº 9, p. 7-30, jul-dez de 1999.
- CARO, Francisco G. Pesquisa avaliativa: uma visão panorâmica, 1977. In: GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo.; SOUZA, Clarilza Prado de (orgs.). Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo: E.P.U., p. 10-14, 1982.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Evaluacion de proyectos sociales. Instituto Latinoamericano y Del Caribe de Planificación Económica y Social (ILPES/ONU), Centro Interamericano de Desarrollo Social (CIDES/OEA). 341p. Buenos Aires: Ed. Gel. 1988.
- MACDONALD, Barry. La evaluación como servicio público: Perspectivas de futuro, en Sáez Brezmes, M.J.(Ed.): Conceptualizando la evaluación en España. Alcalá de Henares, ICE de la Universidad de Alcalá, p. 15-23. 1995.
- MALTEMPI, M. V.; ROSA, M. A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. Ensaio: Avaliação de políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, v.14, n. 50, p. 1-128, jan./mar. 2006.
- MARTÍN RODRÍGUEZ, Eustaquio. Desarrollo de las Instituciones Educativas. Madrid, UNED, Colección Unidades Didácticas. 2002.
- _____. La evaluación de un proyecto institucional. Madrid.
- OTSUKA, Joice. Lee. Um modelo de suporte à avaliação formativa para ambientes de educação a distância: dos conceitos à solução tecnológica. Disponível em: < www.teleduc.nied.unicamp.br/pagina > Acesso em: 20 abr. 2007.
- PENNA FIRME, Thereza. Avaliação: tendências e tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v. 1, n. 2, p. 5 - 12, jan./mar. 1994.
- REGO, Elizabeth. Danziato. Possibilidades e limites da educação a distância: um salto para o futuro. Universidade Católica de Brasília (dissertação de mestrado), 1997.
- SOUZA, J. F. Educação Escolar, nosso Fazer Maior, Des(A)fia o nosso Saber: Educação de Jovens e Adultos. Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE (NUPEP), 1999.
- STAKE, Robert.E. Investigación en estudio de casos. Madrid: Ediciones Morata, 1998.
- WRIGHTSTONE, Jacob. Wayne. Pesquisa avaliativa: uma visão panorâmica, 1969. In: GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo.; SOUZA, Clarilza Prado de (orgs.). Avaliação de programas educacionais: vicissitudes, controvérsias, desafios. São Paulo, E.P.U, p. 10-14, 1982.

Módulo 8 - EJA Trabalhadores, Legislação e Políticas Públicas em Educação

Ementa: Intersetorialidade da EJA, EJA no Brasil e no mundo a partir do contexto histórico, A identidade do educador e do educando de Educação de Jovens e Adultos e Cidadania, As relações entre sociedade/ educação/ escola/ trabalho, As relações fundamentais do processo de trabalho docente: sujeito/objeto/ construção de conhecimento; teoria/ prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; educador/educando; educando/ educando, Processo de construção da língua oral e escrita na alfabetização de jovens e adultos (como os alfabetizadores e alfabetizados ensinam e aprendem), Mudança na vida dos sujeitos após o processo de alfabetização e outros processos, Experiências em EJA, Legislação Federal e Distrital, Desenvolvimento histórico das políticas públicas e educacionais no Brasil, A educação na ordem constitucional brasileira, A LDB e as políticas para a EJA, A estrutura curricular didática e administrativa da EJA, PCNs nacionais para EJA, Resoluções do CNE, EJA no Sistema Nacional de Educação: gestão, recursos e financiamento FUNDEB e Fundo Constitucional, A formação dos



profissionais da educação em EJA.

Bibliografia

BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e educação popular: Um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. Política e educação popular. São Paulo: Ática, 1982.

_____. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. XIX Reunião da ANPED, Caxambu, 1996.

BRASIL/MEC-Documento base nacional preparatório à VI CONFINTEA-UNESCO, 2008.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos] Brasília: CNE, 2001.

BRASIL/MEC. Instrumentos de Avaliação das políticas públicas de EJA/Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e EJA, 2003-2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org) e outros. A questão política da educação popular. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

FÁVERO, Osmar. Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.

FREIRE, Ana Maria. Araújo. Analfabetismo no Brasil – da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de Como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: INEP, 1989.

GADOTTI, Moacir. (org.) Paulo Freire - uma biobibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; UNESCO, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Eustáquio. (orgs.) Educação de adultos: teoria, prática e proposta. 2. ed. SP: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

HADDAD, Sérgio. Estado e Educação de Adultos (1964-1985). Tese, USP, 1991.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

HADDAD, Sérgio (coord.) Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998), Série Estado do conhecimento n° 8. Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002..

_____. e DI PIERRO, Maria. Clara. Escolarização de jovens e adultos. In: Revista Brasileira de Educação. n°. 14. 500 anos de educação escolar. Rio de Janeiro: ANPED, maio/jun./jul./ago. 2000.

PAIVA, Jane.; MACHADO, Maria. Margarida.; IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

RIBEIRO, Vera. Masagão. (org.) Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; (Coleção Leituras do Brasil). São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Leôncio. José. Gomes. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio. José. Gomes.; GIOVANETTI, Maria. Amélia.; GOMES, N. G. (orgs.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

SOARES, Leôncio. (org.) Formação de Educadores e Jovens e Adultos. Brasília: Autêntica/SECAD - MEC/UNESCO, MEC, 2006.

_____. O Estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil (A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998). São Paulo: Ação Educativa, 2000.

RELATÓRI-SÍNTESE dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos, 1999-



2008.

UNESCO/CONFINTEA's com destaque V CONFINTEA, Hamburgo, 1997 e Preparatória VI CONFINTEA, Brasil, 2009.

Módulo 9 - Aspectos político-pedagógicos da EJA Trabalhadores

Ementa: Estratégias didático-pedagógicas para a EJA. O currículo de EJA: a proposta de ensino e aprendizagem e registro/ avaliação da aprendizagem. Concepções sobre alfabetização/EJA e suas respectivas metodologias. A prática pedagógica escolar enquanto prática social. A organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento e a formação continuada em grupo. Metodologias de formação de leitores e práticas sociais de leitura e linguagens multimídia. Função social da Língua Portuguesa e da Matemática e outras áreas de conhecimento: Pedagogia, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Ciências Naturais, Biologia, Química, Física, Educação Física, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Francesa. Metodologias de formação de escritores e práticas sociais da escrita e linguagens multimídia.

Bibliografia

ANGELIM, Maria. Luiza. Pereira. Educar é descobrir - um estudo observacional exploratório. 2v. Brasília. Universidade de Brasília (dissertação de mestrado), 1988.

_____. A Teleducação nos tempos da internet. In MELO, J. M. et al (orgs.) Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Bernardo Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

COUTINHO, Laura Maria. O estúdio de televisão e educação da memória. Brasília: Plano, 2003.

COSTA, Alexandre Ferreira. Alfabetização de Jovens e Adultos e Mudança Social: Prática Discursivas de Letramento em Conflito. Dissertação de Mestrado. Brasília. Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Universidade de Brasília, 1999.

D'AMBROSIO, Ubiratan. (org.) Declaração dos Fóruns de Ciência e Cultura da Unesco: Veneza, Vancouver, Belém: Carta da Transdisciplinaridade. (Coleção Textos Universitários). Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

_____. Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Ed. Palas Athena, 1997.

HILÁRIO, Renato.; CASTONI, R; TELES, Lúcio. (orgs). PROEJA-Transarte: construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Verbena, 2012.

LIMA, Airan Almeida de. Participação e Superação do Fracasso Escolar: o caso do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos na cidade do Paranoá-DF. Dissertação de Mestrado. Brasília: Faculdade de Educação da UnB, 1999.

MACHADO, Maria. Margarida.; RODRIGUES, Maria. Emilia. Castro (orgs). Educação dos trabalhadores: políticas e projeto em disputa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

MACHADO, Maria. Margarida.; OLIVEIRA, João. Ferreira. (Orgs). Educação dos Trabalhadores: desafios de campo em construção. São Paulo: Xamã, 2010.

MAGALHÃES, Maria Isabel. Adult literacy and Empowement. Pós-doutorado na Lancaster University, 1998. PERROTI, Edna. Maria. Barian & VIGNERON, Jacques. (Org.) Novas tecnologias no contexto educacional: Reflexões e relato de experiências. São Bernardo do Campo: UMESP, 2003. QUEIROZ, Norma Lúcia Nêris de. Motivações para alfabetização entre jovens e adultos. Dissertação de Mestrado, Brasília: Faculdade de Educação da



UnB, 1994.

_____. A co-construção da leitura e escrita numa perspectiva sociocultural construtivista. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

RIOS, Guilherme Veiga. Consciência Lingüística Crítica na Interação em Sala de Aula de Jovens e Adultos Alfabetizando. Dissertação de Mestrado. Brasília. Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Universidade de Brasília (UnB), 1998.

TELES, Lúcio. Reconfigurações estéticas virtuais na transarte, 2008. Disponível em: < www.fe.unb.br >.

TELES, Lúcio; VENTURELLI, Suzete. Introdução à arte digital, 2008. Disponível em: < www.fe.unb.br >.

TORRES, Patrícia Lima. Da ação à conceitualização: o estudo das competências sociais complexas dos jovens e adultos, em processo de alfabetização matemática. Tese de Doutorado (em andamento). Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

TORRES, Maria Madalena. O cinema – a língua escrita da realidade – na alfabetização de jovens e adultos. Brasília: Universidade de Brasília (dissertação de mestrado), 2005.

VIEIRA, Maria Clarisse. A política de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: experiência e desafio no município de Uberlândia. Dissertação de mestrado – Uberlândia. Faculdade de Educação – UFU, 2000.

_____. Memória, História e Experiência: trajetórias de educadores Jovens e Adultos no Brasil. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

WEBER, Silke. Pesquisas sobre a aprendizagem de jovens e adultos no Brasil. p.13-26. In FENIX. Revista Pernambucana de Educação Popular e de Educação Adultos. NUPEP/UFPE. Ano 1 nº 0 jan.-dez., 2002.

Módulo 10 - Transformando a realidade: Projeto de Intervenção Local (PIL) Integrado e Participativo em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade.

Ementa: Metodologias de Pesquisa-ação, Sistematização de experiências, Elaboração de projetos. Construção de um Projeto de Intervenção Local – PIL pelos participantes, como síntese de suas aprendizagens ao longo do Curso e formação de grupo por localidade na CTARD.

Bibliografia

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução Lucie Didio. Brasília: Ed. Plano, 2002.

_____. Educador um "passeur" de sentido. Tradução de David A. Ringoir. Revisão de Héléne Leblanc. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação/3o Curso de Especialização em Educação a Distância 1999/2000.

_____. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, J. G. (org.) Multirreferencialidade nas ciências e na educação. Revisão da tradução Sidney Barbosa. p.168-199. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

_____. L'approche transversale en sciences humaines. Paris: Anthropos, 1997.

HOLIDAY, Oscar Hara. Para sistematizar experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2ed. revista Brasília: MMA, 2006.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Eliza. Dalmazo. Afonso, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986.